

Evolução dos casos de resistência múltipla de buva a glyphosate e chlorimuron no estado do Paraná

Vanessa Francieli Vital Silva¹, Rafael Romero Mendes², Naira Moreli de Freitas³, Ana Karoline Sanches⁴, Gilmar José Picoli Junior⁵, Ramiro Fernando López Ovejero⁶, Rubem Silvério de Oliveira Junior⁷

Universidade Estadual de Maringá¹, Universidade Estadual de Maringá², Universidade Estadual de Maringá³, Universidade Estadual de Maringá⁴, Monsanto⁵, Monsanto⁶, Universidade Estadual de Maringá⁷

O estado do Paraná é um importante produtor de grãos no Brasil. Com amplas áreas de cultivo de culturas tolerantes ao glyphosate, como soja e milho, casos de resistência a este herbicida são recorrentes devido a elevada pressão de seleção. Visando ao controle das populações de buva resistentes ao glyphosate, herbicidas com diferentes mecanismos de ação passaram a ser empregados no manejo e o aumento no uso de chlorimuron ocasionou a seleção de populações de buva com resistência múltipla a partir de 2010. O objetivo deste trabalho foi analisar a dispersão da resistência de *Conyza* spp. aos herbicidas glyphosate e chlorimuron no estado do Paraná ao longo do tempo. Amostras de sementes de buva foram coletadas entre os anos de 2014 e 2017 (477 amostras). Foram conduzidos experimentos em casa de vegetação utilizando doses discriminatórias de glyphosate e chlorimuron para classificar as populações como resistente ou suscetível. No ano de 2014, foram constatados casos de resistência múltipla em 34 municípios do estado, concentrados nas regiões Oeste, Noroeste, Centro Ocidental e Norte Central, áreas pioneiras na produção de soja. Em 2017, devido a evolução da resistência múltipla, observou-se aumento na incidência de casos nestas regiões, além da distribuição gradativa da infestação para outras regiões, tais como Centro Sul e Sudeste, somando 74 municípios do estado. Essa disseminação pode estar atrelada a distribuição das áreas cultivadas com soja no estado.

Palavras-chave: Inibidores da EPSPs, Inibidores da ALS, *Conyza* spp., monitoramento.

Apoio: Núcleo de Estudos Avançados em Ciência das Plantas Daninhas (NAPD) e Companhia Monsanto.